



APRESENTAÇÃO DOSSIÊ

JUDAÍSMOS, CRISTIANISMOS
ANTIGOS E O ENSINO DE
HISTÓRIA

Há aproximadamente duas décadas, os professores André Leonardo Chevitarese (UFRJ) e Gabrielle Cornelli (UnB) foram pioneiros em fomentar pesquisas históricas acerca dos judaísmos e cristianismos antigos em universidades públicas brasileiras, as quais impactaram significativamente a produção historiográfica nacional. Reflexos de tais estudos são perceptíveis em diversas publicações acadêmicas, tais como monografias, dissertações, teses, artigos acadêmicos, além de produções midiáticas nas quais historiadores apresentam ao público em geral perspectivas historiográficas sobre as experiências religiosas dos cristianismos e judaísmos antigos e suas recepções na contemporaneidade, o que denota o fortalecimento e consolidação deste tema no campo da História. Apesar de tais iniciativas, o conteúdo segue limitado ao ambiente acadêmico, uma vez que diversos historiadores têm constatado o “abismo”, no âmbito da educação básica, entre as narrativas históricas escolares presentes em materiais didáticos e propostas curriculares e a pesquisa histórica, isto é, a produção do conhecimento histórico acadêmico.

Diante disso, o presente dossiê pretende ampliar o debate e apresentar caminhos para o ensino de História dos judaísmos e cristianismos antigos com a finalidade de divulgar estudos recentes sobre a temática e contribuir para o aprimoramento da história ensinada.

Para tal, por meio da chamada da Revista Trilhas de História, reunimos treze artigos de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras para discutir os judaísmos e cristianismos antigos, bem como as suas recepções. Mais claramente, os artigos se estruturam da seguinte forma:

¹ Historiadora e divulgadora científica. Doutora em História Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC) da UFRJ. Faz estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia no Museu Nacional (UFRJ). Coordenadora do Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER) da UFRJ.

² Licenciado e bacharel em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Franca - 2003), Mestre e doutor em História pela UNESP/Franca (2012). Professor de História Antiga e Medieval na Universidade Federal do Piauí, campus de Picos e integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil (UFPI)

1. Antigo Israel e Judaísmos antigos:

Nesta seção, o historiador Josué Berlesi, por meio do artigo intitulado *Problematizando a continuidade histórica: a relação entre o “Israel antigo” e os judaísmos nos livros didáticos* investiga, de um lado, como determinados livros didáticos abordam a história antiga de Israel e Judá, de outro, de que maneira as narrativas escolares estabelecem uma linha de continuidade histórica entre o “Israel antigo” e as comunidades judaicas do mundo contemporâneo. Para além da análise crítica dos livros didáticos, ele nos apresenta propostas para trabalhar a temática em sala de aula, o que contribui para o questionamento de leituras fundamentalistas do texto bíblico.

Vitor Almeida, a partir de *Os Hasmoneus e a Palestina Antiga: o governo de João Hircano I e a desolação da Samaria (111-108 AEC)* permite-nos compreender as principais discussões historiográficas acerca dos desdobramentos do governo independente dos Hasmoneus na Palestina Antiga, ocorridos no final do século II AEC até a chegada dos romanos na região, indispensável para ampliar a discussão sobre os processos históricos na região de Samaria após a elevação de João Hircano I. Para isso, o pesquisador faz uso de fontes arqueológicas e textuais.

Reflexões sobre identidades fluidas na formação do cristianismo e os diálogos com o universo judaico, escrito pela historiadora Nathany Wagenheimer, é um convite para repensar o conceito de identidades fluidas, articulado à conformação dos cristianismos antigos em diálogo com os judaísmos nos primeiros séculos da era comum, tendo em vista o caráter fluido e poroso da construção de identidades religiosas na Antiguidade.

Matheus da Silva Carmo, em *Usos da Bíblia hebraica como documentação histórica: possibilidades e metodologias* amplia a discussão sobre judaísmos e ensino de História, ao destacar a relevância do uso da Bíblia como fonte histórica, o que implica refletir sobre metodologias de análise histórica que possibilitam explorar as intencionalidades e objetivos subjacentes ao documento. A partir de recentes historiografias, o estudioso explora de maneira profícua os possíveis usos da narrativa bíblica em ambiente escolar.

Em *História de Israel: questões em relação ao Ensino Fundamental e aos Cursos de Direito*, Thiago da Silva Pacheco problematiza os estudos acerca do Antigo Israel, produzidos a partir de agendas eclesiais, predominantes até meados do século XX; abordagem que lamentavelmente ainda está presente em livros didáticos de História da

educação básica e em manuais históricos de cursos superiores, como Direito. Diante disso, o pesquisador, a partir da produção científica no campo da História, exprime um olhar crítico que visa salientar os distanciamentos entre a adoção de perspectivas teológicas e as pesquisas históricas sobre o Antigo Israel com a finalidade de propagar as principais diretrizes interpretativas veiculadas por recentes investigações acadêmicas.

Os historiadores, Juliana B. Cavalcanti e Lair Amaro dos Santos Faria, brinda-nos com o artigo *A trajetória do povo hebreu contada pelos livros didáticos: sustentando uma história inventada*, os quais reconhecem a centralidade dos livros didáticos de História no processo de atribuição de sentidos ao passado por crianças e jovens em processo de formação. À luz das pesquisas acadêmicas, os professores sinalizam as fragilidades do texto escolar no tocante às recentes historiografias e propõem aos professores abordagens mais consistentes, já que ancoradas em pesquisas acadêmicas.

Para encerrar a seção, Rogério Lima de Moura, por intermédio de *História e Literatura da Bíblia Hebraica no contexto Persa: alguns apontamentos necessários* evidencia a relevância do período persa para o desenvolvimento de tradições escritas em Judá, sobretudo pelas elites sacerdotais que retornaram da Babilônia para Jerusalém. Para entender tais produções literárias, o pesquisador enfatiza o papel do Templo de Jerusalém como instituição central para a legitimação política e religiosa dos sacerdotes.

2. Cristianismos antigos:

A seção reúne dois relevantes artigos, fundamentais para repensar o ensino de História dos cristianismos antigos na educação básica. O primeiro intitulado: *Crucificação no Império Romano e a Morte de Jesus: um Ensaio*, escrito por André Leonardo Chevitarese, Carlos Gustavo Vianna Direito e Daniel Brasil Justi congrega experientes historiadores que, de modo objetivo e propositivo, difundem um rico diálogo da historiografia especializada sobre a crucificação no Império Romano, com ênfase ao caso de Jesus de Nazaré. Dado o exposto, o artigo é uma contribuição ímpar à abordagem do tema em sala de aula e à atualização de docentes não afinados com as pesquisas históricas sobre os cristianismos antigos.

José Petrúcio de Farias Junior, por meio de *Jesus de Nazaré, cristianismos antigos e livros didáticos*, utiliza livros didáticos de História do sexto ano do ensino fundamental com a finalidade de contrastar correntes historiográficas que se ocupam do Jesus de Nazaré e a escrita da história escolar. A partir do catálogo do PNL 2018, o historiador

selecionou três manuais de ensino em virtude de sua ampla circulação nas escolas brasileiras para alargar o olhar do professor de História quanto às diferenças entre abordagens teológicas e estudos históricos.

3. Cristianismos na Antiguidade Tardia e no Medievo:

Nesta seção, Elias Feitosa de Amorim Junior, autor de *As relações do teocentrismo com o antissemitismo a partir da cultura visual medieval* oferece-nos um indispensável percurso didático-pedagógico, centrado na análise da iconografia do vitral da Paixão Tipológica de Jesus (século XIII) da catedral de Notre-Dame de Chartres na França, no qual propõe uma situação de ensino-aprendizagem baseada numa ação investigativa que objetiva criticar discursos antissemitas presentes no cristianismo medieval.

Em *Entre a religião e a política: a “heresia” monofisista na Corte de Justiniano*, os historiadores Kelly Cristina da Costa Bezerra de Menezes Mamedes e Marcus Silva da Cruz ocupam-se das relações entre religião e política na Corte de Justiniano, no interior das quais exploram a heresia monofisista. Trata-se de um artigo crucial para a compreensão do conceito de heresia e da figura do herético, no período tardo-antigo, construídos por cristãos autoproclamados ortodoxos.

4. Cristianismos e suas recepções na Modernidade:

Luís Ernesto Barnabé e Katiely Galerani são os historiadores responsáveis por *História Científica e História Sagrada nos compêndios de João Maria da Gama Berquó: a escrita da História Antiga escolar entre 1887 e 1889*, no qual apresentam como objeto de investigação os compêndios de João Maria da Gama Berquó, publicados entre 1887 e 1889, para uso no ensino secundário brasileiro. Os pesquisadores, além de analisar a presença da História Sagrada e de discursos científicos na escrita da história escolar, faz um mapeamento da circulação das obras, bem como uma análise histórica da biografia do autor, componentes investigativos úteis para indagar a História Antiga escolar como um campo em disputa.

Por fim, *Cristianismos e usos do passado: considerações sobre as existências LGBTQIA+ em duas denominações religiosas comparadas*, produto das pesquisas de Daniel Brasil Justi e Malu Sartor examinam um tema urgente e sensível, não só no âmbito da educação básica, haja vista o crescimento de discursos de ódio endereçados a homossexuais por diferentes líderes religiosos. Os historiadores permitem que ouçamos diferentes vozes, muitas vezes, silenciadas e oprimidas por posicionamentos

segregacionistas adotados por tais lideranças. Este estudo mais do que tecer considerações sobre as existências LGBTQIA+ em duas denominações religiosas também viabiliza a resistência de sujeitos que combatem a discriminação em diferentes esferas sociais ao desconstruir o discurso do opressor.